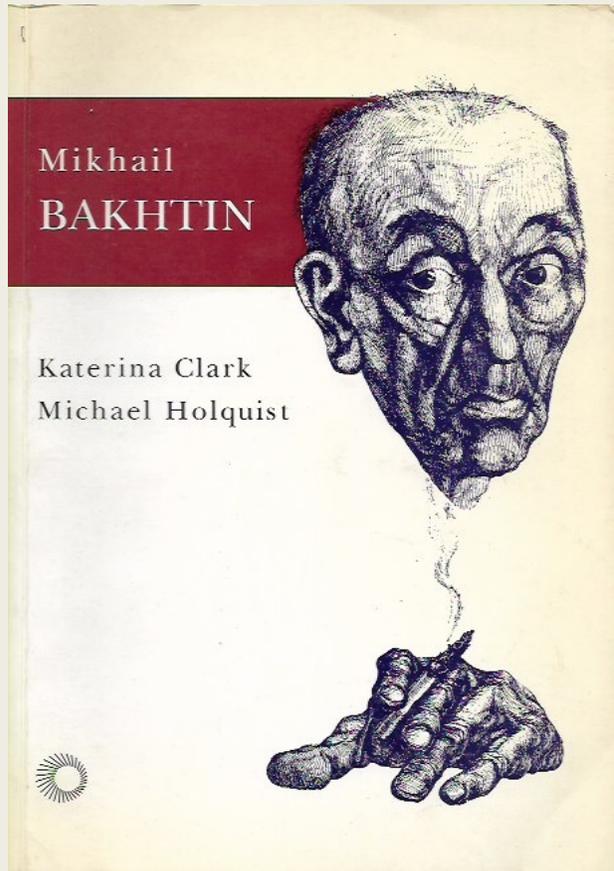


# MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM. PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO MÉTODO SOCIOLOGICO NA CIÊNCIA DA LINGUGEM

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo



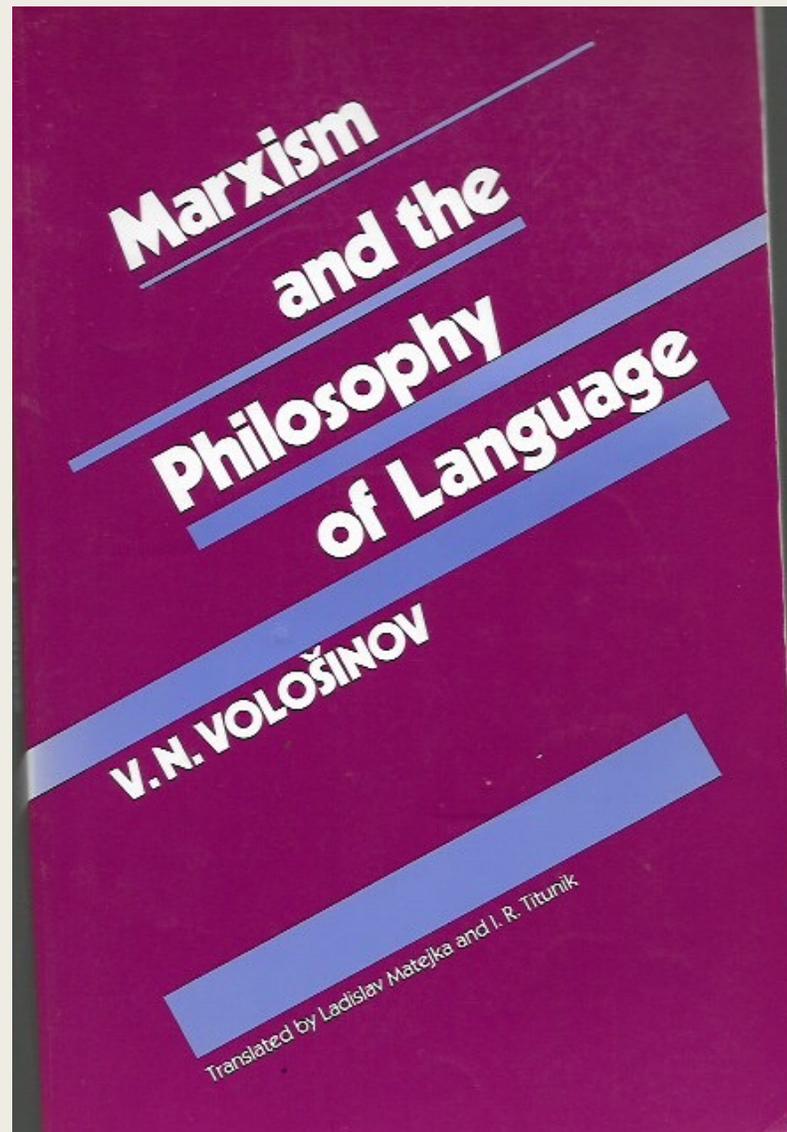
“Bakhtin não era marxista e, por certo, não desejaria associar o seu nome a escritos aos quais, por motivo de tato político, teria sido dada uma coloração marxista.(...)

Medviédev e Volochinov tampouco apresentaram uma orientação marxista em todos os seus escritos. (...)

Bakhtin, Miedviédiev e Volochinov, tornaram-se mais marxistas nos seus escritos do fim dos anos vinte, como se fazia necessário para assegurar a via de acesso à publicação.(...)

A autoria de *O marxismo e a Filosofia da linguagem*, publicado em 1929, é claramente de Bakhtin. Afora o título, as passagens que reputadamente expressam marxismo, como na afirmação de que só uma abordagem marxista pode fornecer uma explicação convincente da natureza da linguagem, e o emprego de termos marxistas, como *base* e *superestrutura*, ocorrem primordialmente nas primeiras vinte e cinco páginas do livro ou nos parágrafos finais sumarizadores dos subcapítulos – isto é, nos exatos lugares para os quais a atenção de um censor ou um editoria estaria mais alertada.

(p. 179, 181, 190)

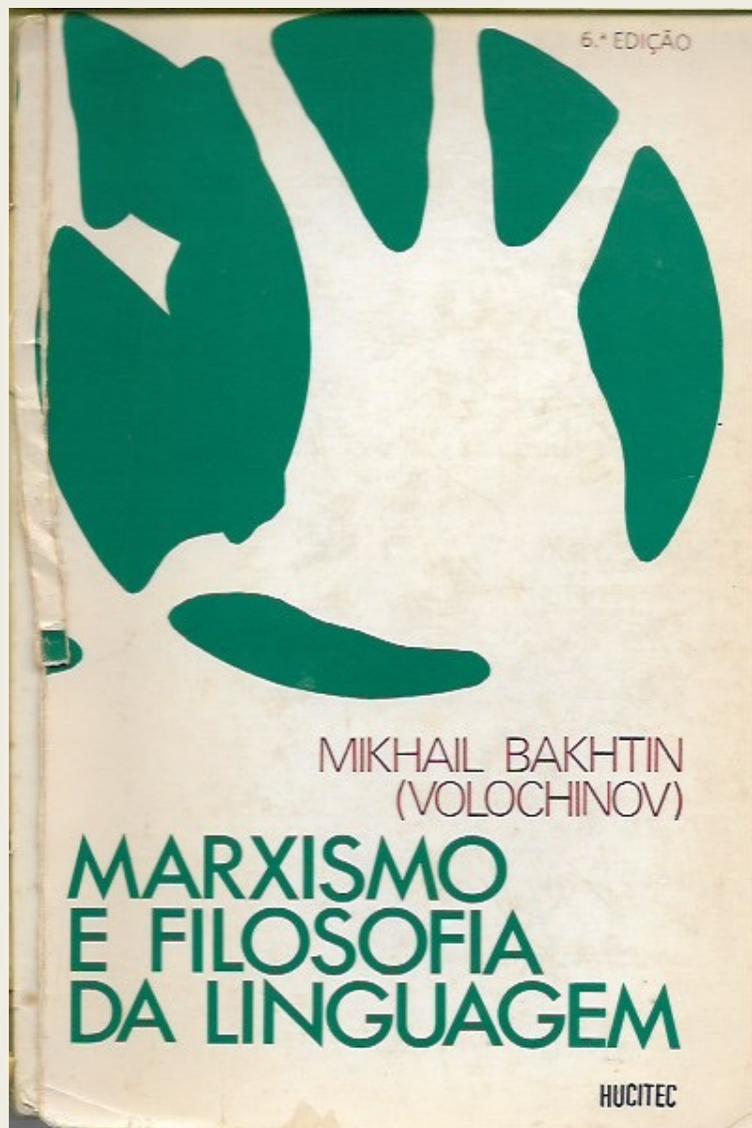


For Jakobson, Volosinov was first and foremost an insightful linguist who skillfully used a semiotic framework for the study of utterances and their dialogical exchange in verbal communication. In a letter of 1931 to Nikolaj Trubetzkoy, Jakobson praised Volosinov's "superb interpretation of linguistic problems" and, in the spirit of Volosinov's book, emphasized the dialectic method as a prerequisite for an adequate understanding of historical philology.(...)

It was precisely the suggestive ramifications of dialectics for all fields of the humanities that made the resurrected *Marxism and the Philosophy of Language* an important book for modern trends not only in linguistics but also in anthropology, psychology, and the studies of literature and culture.(...)

To this day, for example, no one has convincingly explained why Baxtin in 1929 would have used the name of his friend Volosinov for *Marxism and the Philosophy of Language* when that very same year Baxtin's book on Dostoevskij was published under his own name and was acclaimed by the Soviet critics, including the cultural commissar Lunacarskij.

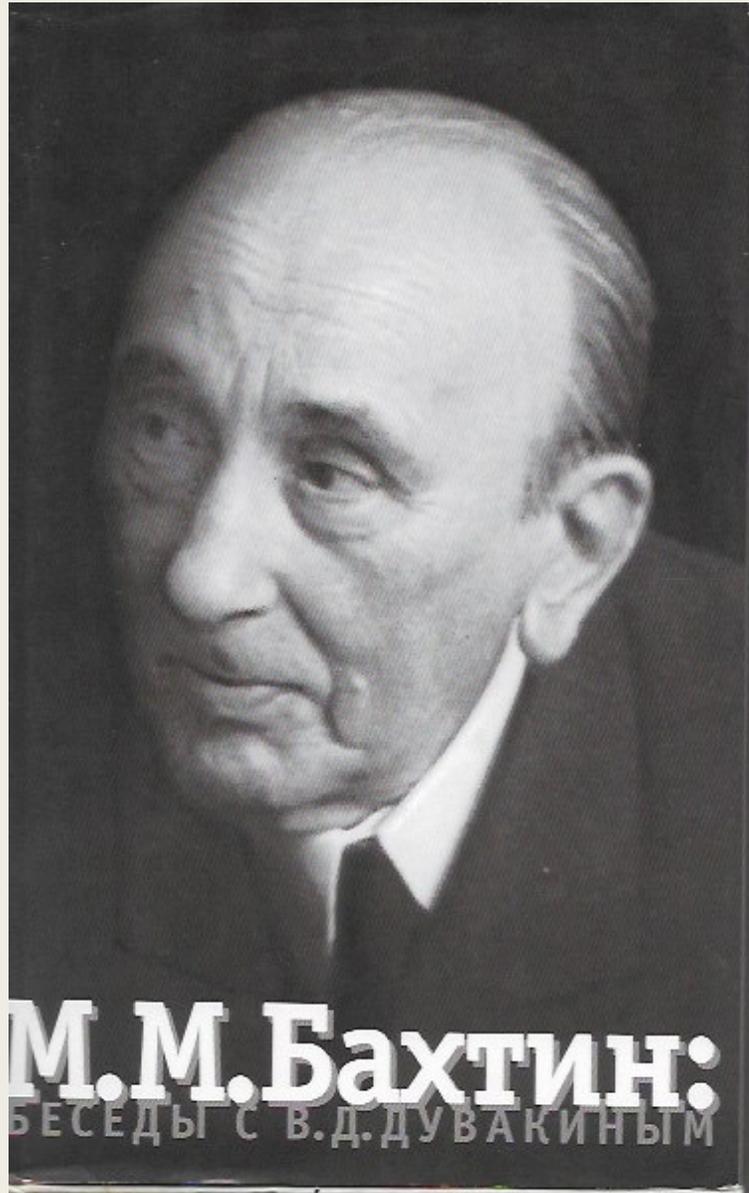
(p. VII, VIII, VIII) (Prefácio dos tradutores, Ladislav Matejka; I. R. Titunik, 1973)



Acabou-se descobrindo que o livro em questão e várias outras obras publicadas no final dos anos vinte e começo dos anos trinta com o nome de Volochínov (...) foram na verdade, escritos por Bakhtin (1895-1975)(...)

Esse volume (...) antecipa as atuais explorações realizadas no campo da sociolinguística e, principalmente, consegue preceder as pesquisas semióticas de hoje e fixar-lhes novas tarefas de grande envergadura. A “dialética do signo”, e do signo verbal em particular, que é estudada no livro, conserva ou melhor, adquire um grande valor sugestivo à luz dos debates semióticos contemporâneos.

Roman Jakobson, p. 9,10.



Fevereiro-Março de 1973

Eu tive um amigo próximo – Volóchinov... Ele é o autor do livro “Marxismo e filosofia da linguagem”, livro que, como se diz atribuem a mim. (p. 88)

D: Você é precisamente um dialético?

B: Não de modo algum. Para mim também a dialética não é o principal.

D: Na minha opinião, a sua ambivalência veio da dialética.

B: Sim, veio da dialética, mas não é propriamente uma dialética. Trata-se daquela velha história: o diálogo e a dialética, a inter-relação entre eles, tanto teórica, quanto histórica. (...) Minha posição é que a dialética nasceu do diálogo, e depois a dialética de novo cede o lugar ao diálogo, mas um diálogo em nível elevado, em um nível mais alto. ([2002[1996],p. 272)

## Objetivo/tarefa de MFL:

“direção geral do pensamento verdadeiramente marxista sobre a linguagem e os *pontos metodológicos fundamentais* que devem sustentar esse pensamento na abordagem dos problemas concretos da linguística.”  
(2021[1929], p. 83-84)

## Lacunas na literatura/bibliografia marxista:

- ausência de definição dos fenômenos ideológicos (p. 84)
- causalidade mecânica em todas as áreas da ciência das ideologias (p. 84)
- compreensão positivista do empírico (p. 84)

## Papel da linguagem:

“a realidade material específica da criação ideológica”(p. 84)

**Tese/ideia geral:** “o papel produtivo e a natureza social do **enunciado**”  
(p. 87)

GERAL

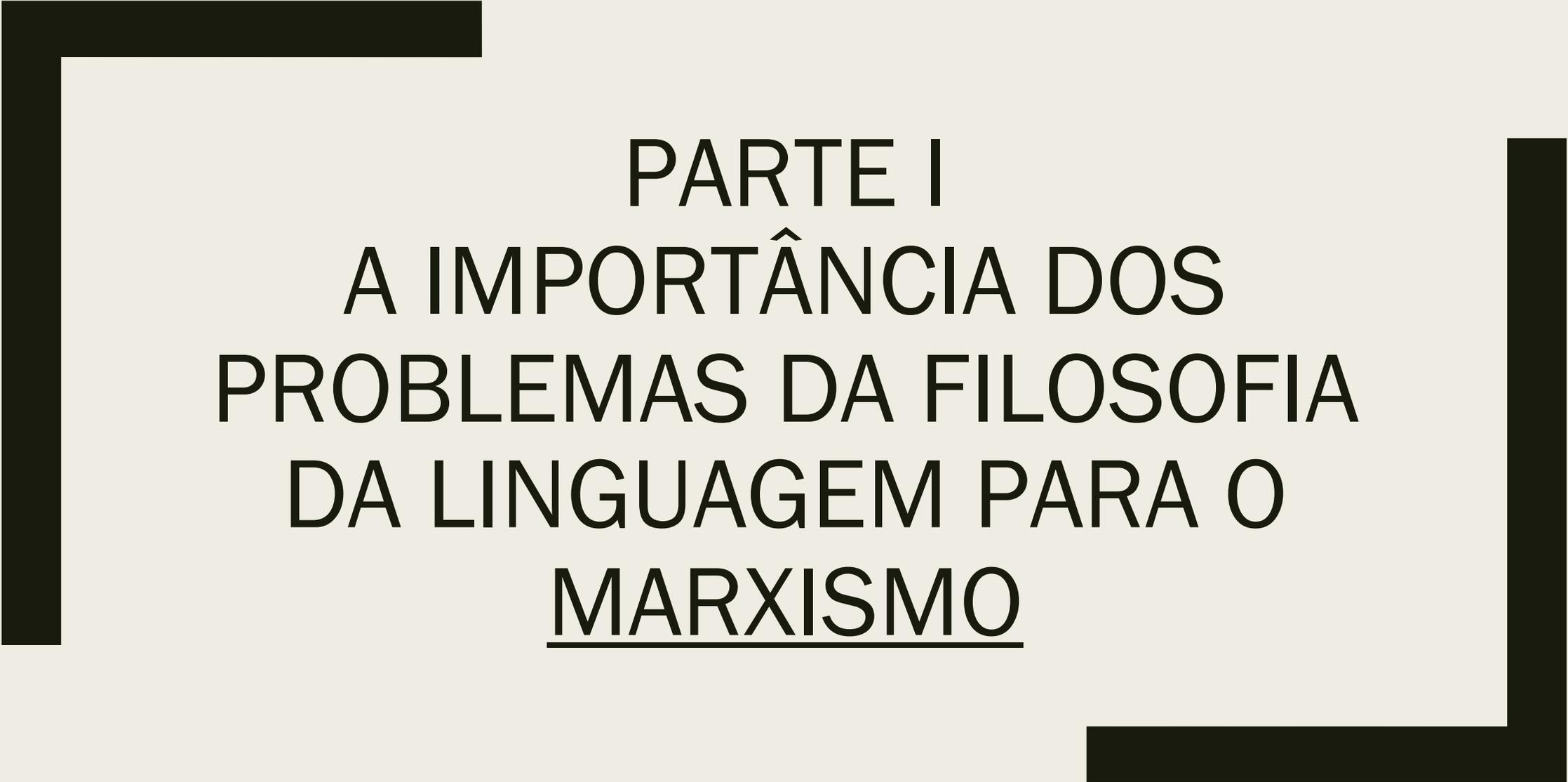
**1ª parte** – “mostrar o lugar dos problemas da filosofia da linguagem dentro da unidade da visão de mundo marxista” (p. 86)



**2ª parte** – “resolver o problema da realidade concreta dos fenômenos linguísticos.”(p. 86) – formação da linguagem, interação discursiva, compreensão, significação etc.

CONCRETO

**3ª parte** – “estudo concreto de uma questão de sintaxe”  
– “o problema do enunciado alheio” (p. 87)



PARTE I  
A IMPORTÂNCIA DOS  
PROBLEMAS DA FILOSOFIA  
DA LINGUAGEM PARA O  
MARXISMO

Ciência marxista da criação ideológica: a ciência, a literatura, a religião, a ética etc. (p. 91)

Produto/signo ideológico – parte/fragmento da realidade natural e social que reflete e refrata outra realidade, ou seja, possui significação (p. 91)

“Qualquer corpo físico pode ser percebido como a imagem [obraz] de algo” (p. 92)

Caráter/significação sígnico/a é um traço comum a todos os fenômenos ideológicos. (p. 94)

Cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. (p. 94)

# NATUREZA SOCIAL OU INTERINDIVIDUAL DA CONSCIÊNCIA E DO SIGNO IDEOLÓGICO

A consciência é um fato social e ideológico. (p. 97)

A consciência se forma e se realiza no material sígnico criado no processo da comunicação social de uma coletividade organizada. (p. 97)

# PALAVRA – SIGNO IDEOLÓGICO VERBAL

É o *médium* mais apurado e sensível da comunicação social. (p.99)

Capacidade de ser palavra interior (p. 101)

A palavra é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Ela pode assumir qualquer função ideológica: científica, estética, moral, religiosa. (p. 99)

É o material mais usual da comunicação cotidiana (ideologia do cotidiano). (p. 100)

Acompanha toda a criação ideológica como seu ingrediente indispensável . (p. 100)

## Como a base determina a ideologia?

**Ideologia** – Superestrutura ideológica (Ciência, arte, religião, jornalismo, educação etc. com diferenças qualitativas entre si)



Psicologia social (Plekhanov) - **Ideologia do cotidiano** materializada nos **signos ideológicos** (palavra, gesto, ato, expressão facial) – comunicação social - pequenos gêneros discursivos



**Base Econômica:** Relações de produção (capitalista, comunista...)

# A questão do “gênero” e a tradução

## Capítulo 2 – Relação entre a Infra-estrutura e as Superestruturas

Por quê razão é inadmissível aplicar a categoria da causalidade mecanicista à ciência da ideologia. A evolução da sociedade e a da palavra. Expressão semiótica da psicologia social. Dialetologia social. Formas da comunicação verbal e formas dos signos. Tema do signo. Luta de classes e dialética do signo.

Tradução do francês

## CAPÍTULO 2 - O PROBLEMA DA RELAÇÃO ENTRE A BASE E A SUPERESTRUTURA

A INADMISSIBILIDADE DA CATEGORIA DA CAUSALIDADE MECÂNICA NA CIÊNCIA DAS IDEOLOGIAS. A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE E A FORMAÇÃO DA PALAVRA. A EXPRESSÃO SÍGNICA DA PSICOLOGIA SOCIAL. O PROBLEMA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DO COTIDIANO. AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS FORMAS DOS SIGNOS. O TEMA DO SIGNO. A LUTA DE CLASSES E A DIALÉTICA DO SIGNO. CONCLUSÃO.

Tradução do russo

Uma análise mais minuciosa revelaria a importância incomensurável do componente hierárquico no processo de interação verbal, a influência poderosa que exerce a organização hierarquizada das relações sociais sobre as formas de enunciação. O respeito às regras da “etiqueta”, do “bem-falar” e as demais formas de adaptação da enunciação à organização hierarquizada da sociedade têm uma importância imensa no processo de explicitação dos principais modos de comportamento.<sup>1</sup>

1. O problema dos registros da língua familiar só começou a chamar a atenção dos lingüistas e filósofos bem recentemente. Leo Spitzer, num artigo intitulado “Italienische Umgangssprache” (1922) foi um dos primeiros a abordar este problema de forma séria, embora destituída de critérios sociológicos.

Tradução do francês

Em uma análise mais detalhada teríamos visto o enorme significado do *aspecto hierárquico* nos processos de interação discursiva e a influência poderosa da organização hierárquica da comunicação nas formas do enunciado. A etiqueta verbal, o tato discursivo e as demais formas de adaptação do enunciado à organização hierárquica da sociedade possuem um significado importantíssimo no processo da elaboração dos principais gêneros da vida.<sup>7</sup>

7. O problema dos gêneros discursivos da vida passou a ser discutido na bibliografia linguística e filosófica apenas nos tempos mais recentes. O trabalho de Leo Spitzer “Italienische Umgangssprache” (1922) é uma das primeiras tentativas sérias de abordar esses gêneros com a ressalva de que faltou uma orientação sociológica clara.

Tradução do russo

# GÊNEROS DISCURSIVOS

Próprios a cada época e a cada grupo social (p. 109)

A classificação das formas do enunciado (gêneros) deve apoiar-se na classificação das formas da comunicação discursiva. (p. 109)

Etiqueta verbal, tato discursivo e demais formas de adaptação do enunciado à hierarquia social – importantes aos gêneros cotidianos (p. 109)

# CONTEÚDO DO SIGNO E ÊNFASE VALORATIVA

**Ênfase valorativa/ideológica** – conjunto de objetos que recebem uma atenção/um valor social (p. 110-111); é interindividual

**Tema do signo** – realidade/existência que se torna objeto do signo (p. 111)

**A existência é refletida e refratada no signo** – o cruzamento de interesses sociais multidirecionados nos limites de uma mesma coletividade sígnica – pluralidade de ênfases – dialética interna do signo (p. 112)

**Signo verbal/palavra** – caminho para o processo dialético de mudança que ocorre da base em direção da superestrutura (p.114)

# Abordagem do psiquismo humano consciente e objetivo



Socioideológica – não há psiquismo fora do material sígnico (p. 116)

Função do signo – **SIGNIFICAÇÃO** – expressão da relação entre o signo, como uma realidade única, com outra realidade, que ele substitui, representa (re-apresentar – sob uma nova forma) (p. 119).

Palavra (signo ideológico *par excellence*) – principal material sígnico do psiquismo (p. 121)

Entre o psiquismo e a ideologia existe uma interação dialética indissolúvel: o psiquismo desaparece, anula-se, ao tornar-se ideologia, assim como a ideologia se exclui ao tornar-se psiquismo. (ver p. 138)

“Desse modo, entre o psiquismo e a ideologia existe uma interação dialética indissolúvel: *o psiquismo desaparece, anula-se, ao tornar-se ideologia, assim como a ideologia se exclui ao tornar-se psiquismo.* O signo interior, para se tornar um signo ideológico, deve se livrar de sua obsessão pelo contexto psíquico (biobiográfico), deixar de ser uma vivência subjetiva. O signo ideológico, para permanecer vivo, precisa imergir no universo dos signos subjetivos interiores, obter tonalidades subjetivas, para não se transformar em uma relíquia de museu que é respeitada mas incompreendida.”  
(2021[1929], p. 138)

**A palavra (signo ideológico verbal) e o enunciado realizam a síntese dialética entre o signo ideológico e o signo interior, entre o ideológico e o psíquico**

“Essa síntese dialética viva entre o psiquismo e o ideológico, entre o interior e o exterior, se realiza sempre reiteradamente na palavra, em cada enunciado, por mais insignificante que seja. Em cada ato discursivo, a vivência subjetiva é eliminada no fato objetivo da palavra-enunciado dita; já a palavra dita, por sua vez, é subjetivada no ato de compreensão responsiva, para gerar mais cedo ou mais tarde uma réplica responsiva. Como já sabemos, toda palavra é um pequeno palco em que ênfases sociais multidirecionadas se confrontam e entram em embate. Uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da interação viva das forças sociais.

É assim que o psiquismo e a ideologia se interpenetram dialeticamente no processo único e objetivo da comunicação social.” (2021[1929], p. 140)

**2ª PARTE** – “RESOLVER O PROBLEMA DA REALIDADE CONCRETA DOS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS.”(P. 86) –  
FORMAÇÃO DA LINGUAGEM, INTERAÇÃO DISCURSIVA, COMPREENSÃO, SIGNIFICAÇÃO ETC.

# OBJETO DE ESTUDO DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM

## FÍSICO

Som como fenômeno acústico

## FISIOLOGÍCO

Processo de produção e de percepção do som

## PSICOLÓGICO

Vivência (signos interiores) do falante e do ouvinte – não há vivência fora da encarnação sígnica. (p. 204)

## ESFERA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ORGANIZADA

Mesma coletividade linguística, Unidade do meio social e do acontecimento social mais próximo

# TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E LINGUÍSTICO DA MODERNIDADE

## OBJETIVISMO ABSTRATO

Objeto da ciência da língua/linguagem

Sistema linguístico – sistema de formas linguísticas fonéticas, gramaticais e lexicais

Elementos idênticos e normativos – unidade da língua e da sua compreensão

Primado do ponto de vista daquele que compreende

p. 164-165- avaliação de Saussure

## SUBJETIVISMO INDIVIDUALISTA/IDEALISTA

Objeto da ciência da língua/linguagem

Ato discursivo individual e criativo é o fundamento da língua

O psiquismo individual é a fonte da língua

A realidade da língua é sua formação

## VOLÓCHINOV (1929)

Linguagem – язык-речь  
(iazuk-rietch)

Língua/Langue – язык (iazuk)

Fala/Parole - высказывание  
(vyskázyvanie)

## CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL TRADUÇÃO AO RUSSO EM 1933

Linguagem – речевая  
деятельность (retcheváia  
diéiatelnoct)

Língua/Langue – язык (iazuk)

Fala/Parole - речь (rietch)

# QUESTÕES

**QUAL SERIA O VERDADEIRO CENTRO DA REALIDADE LINGUÍSTICA: O ATO DISCURSIVO INDIVIDUAL – ENUNCIADO – OU O SISTEMA DA LÍNGUA?**

**QUAL SERIA A FORMA DA EXISTÊNCIA DA REALIDADE LINGUÍSTICA: A FORMAÇÃO CRIATIVA ININTERRUPTA OU A IMUTABILIDADE IMÓVEL DAS FORMAS IDÊNTICAS A SI MESMAS?**

## PARTE/TODO – COMPOSICIONALIDADE/GLOBALIDADE

**Objetivismo abstrato** - As formas dos elementos preponderam sobre as formas do todo. (VOLÓCHINOV, 2021[1929], p. 192)

As formas de um enunciado inteiro podem ser sentidas e compreendidas apenas em comparação com outros enunciados inteiros na unidade de uma esfera ideológica. (VOLÓCHINOV, 2021[1929], p. 194)

SCHLEIERMACHER, F. D. E. **Herméneutique**. Pour une logique du discours individuel. Tradução C. Berner. Alençon (Orne) : CERF/PUL, 1987[1809-1810].

Considerado o pai da hermenêutica moderna, Schleiermacher, conciliando o princípio da composicionalidade ao da globalidade, postula: “não somente a compreensão do todo é condicionada pela do detalhe, mas ainda inversamente a compreensão do detalhe é determinada pela compreensão do todo” (1987 [1809-1810], p. 77)

# BUSCA POR UMA SÍNTESE DIALÉTICA

## Subjetivismo individualista

Enunciado individual originado nas condições da vida psicoindividual ou psicofisiológica do indivíduo falante (p. 200)

Liberdade (p.199)

Multiplicidade dos significados (p. 196-197)

Todo

## Objetivismo abstrato

Língua – sistema coletivo

Necessidade (199)

Unidade de todas as significados (p. 196)

Partes/elementos predominam sobre o todo

# Interação verbal

## *Retchevóe vzaimodéistvie*

Tese central:

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados. (2021[1929], p. 218-219)

## Síntese entre idealismo e materialismo na relação entre ideologia e consciência

*A consciência é uma ficção fora da objetivação, fora da encarnação em um material determinado (o material do gesto, da palavra interior, do grito). Trata-se aqui de uma construção ideológica ruim, criada por meio de uma abstração dos fatos concretos da expressão social. Todavia, a consciência como uma expressão material organizada (no material ideológico da palavra, do signo, do desenho, das tintas, do som musical etc.) é um fato objetivo e uma enorme força social. Entretanto, essa consciência não se encontra acima da existência nem pode determiná-la de modo constitutivo, pois a consciência é uma parte da existência, uma das suas forças e, portanto, possui a capacidade de agir, de desempenhar um papel no palco da existência. Enquanto a consciência permanece na cabeça daquele que pensa como um embrião verbal da expressão é apenas uma parte muito pequena da existência com um campo de ação reduzido. Porém, quando ela passa todos os estágios da objetivação social e entra no campo de força da ciência, da arte, da moral, do direito, ela se torna uma força verdadeira, capaz até de exercer uma influência inversa nas bases econômicas da vida social. É claro, a força da consciência está na sua encarnação em determinadas organizações sociais e na sua fixação em expressões ideológicas estáveis (ciência, arte e assim por diante), porém ela já era um pequeno acontecimento social, e não um ato individual interior, na forma primária vaga de um pensamento e uma vivência instantâneos. (2021[1929], p. 211-212)*

# Enunciado/Vyskázovanie

Responde a algo e orienta-se para uma resposta – é um elo na cadeia ininterrupta dos discursos verbais (p. 184)

Unidade real do fluxo da linguagem – fluxo histórico dos enunciados (p. 221)

O enunciado/palavra é de natureza social (p. 200) – ele se forma entre dois indivíduos socialmente organizados (p. 204)

Ato discursivo individual (p. 200)

A situação social mais próxima (possíveis ouvintes) e o meio social mais amplo determinam de dentro a estrutura, a forma e o estilo do enunciado (p. 204, 207)

# Enunciado/Vyskázývanie

- **Orientação social** – “palavras, entoações, gesto intraverbais, que passaram pela experiência da expressão exterior em uma escala social maior ou menor, que foram por assim dizer amoldados e polidos pelas reações e réplicas, pela reprovação ou apoio do auditório social”(2021[1929], p. 216)
- O centro organizador de qualquer enunciado está no meio social que circunda o indivíduo (2021[1929], p. 216)

# HORIZONTE SOCIAL

- “Horizonte social típico e estável para o qual se orienta a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos; isto é, para um contemporâneo da nossa literatura, da nossa ciência, da nossa moral, das nossas leis” (VOLÓCHINOV, 2021[1929], p. 205, grifo meu)
- componentes dos fenômenos ideológicos: primeiramente, eles “se realizam no processo da comunicação verbal” (MEDVIÉDEV, 2012[1928], p. 51), ou seja, envolvem relações sociais entre autor e destinatário; em segundo lugar, são parte da realidade social e material na qualidade de signos; em terceiro lugar, integram e são influenciados pelo meio ou horizonte ideológico geral de dada época e de dada sociedade, que é formado pelo conjunto dos objetos-signos (obras de arte, símbolos religiosos etc.) constitutivo da “consciência social de uma dada coletividade” (MEDVIÉDEV, 2012[1928], p.56, grifo meu)

# Totalidade do enunciado: contexto extraverbal e verbal

- É determinada pelas fronteiras que se encontram na linha de contato desse enunciado com o meio extraverbal (situação e auditório-palavra alheia) e verbal (isto é, com outros enunciados). (p. 221)

# IDEOLOGIA DO COTIDIANO E SISTEMAS IDEOLÓGICOS FORMADOS

- Ideologia do cotidiano (psicologia social): conjunto de vivências da vida e expressões externas ligadas a elas; totalidade da atividade mental centrada sobre a vida cotidiana, palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema (p. 213)
- Sistemas ideológicos constituídos: arte, moral, direito etc – cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano e exercem uma influência sobre ela (p. 213)
- Ideologia do cotidiano – avaliação crítica viva dos sistemas ideológicos constituídos (p. 213)

# Níveis da ideologia do cotidiano

- Nível inferior: não é dotada de um auditório social determinado, atividades mentais e pensamentos confusos e informes que se acendem e apagam na nossa alma, assim como as palavras fortuitas ou inúteis (p. 120)
- Níveis superiores: em contato direto com os sistemas ideológicos, têm um caráter de responsabilidade e de criatividade, são mais móveis e sensíveis que as ideologias constituídas (p. 120)

# DIÁLOGO

- **Sentido estrito:** “é uma das formas da interação discursiva, apesar de ser a mais importante (...) comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face” (p. 219)
- **Sentido amplo:** qualquer comunicação discursiva, independente do tipo (livro – discussão ideológica em grande escala) (p. 219)

# Atos sociais de caráter não discursivo

- Atos do trabalho
- Atos simbólicos de um rito ou de uma cerimônia etc.
- Comunicação verbal pode ser um complemento desses atos, um papel auxiliar (p. 220)

# Ordem metodológica para o estudo da língua (p. 220)

- 1) Formas e os tipos da interação discursiva em sua relação com as condições concretas
- 2) Formas dos enunciados e ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros discursivos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica
- 3) Revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual

Disso decorre que a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser a seguinte:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.

2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.

3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação lingüística habitual. (p. 124)

TRADUÇÃO DO FRANCÊS

Disso decorre que a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) as formas e os tipos da interação verbal na relação com suas condições concretas; 2) as formas dos enunciados, dos discursos verbais em relação estreita com a interação da qual elas são uma parte, isto é, as formas determinadas pela interação verbal, os gêneros dos discursos verbais na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, a revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

TRADUÇÃO DO RUSSO

**Significação** (“znatchiénie”, p. 227-228) — é o limite inferior do significar linguístico, compreendido pelos elementos estáveis e idênticos a si mesmos em todas as suas repetições; são uma parte necessária e inseparável do enunciado, ligada às unidades da língua. Apesar da sua especialização no último capítulo da segunda parte, o termo aparece ao longo do livro todo e é também utilizado para definir o “significado” do signo linguístico em Saussure, ainda que na tradução russa do *Curso de Linguística Geral* ocorrida em 1933, ou seja, 4 anos após a primeira edição de “Marxismo e filosofia da linguagem”, tenha sido utilizado *oznatcháemoe* para o “significado” do signo, termo utilizado até os dias de hoje.

**Tema** (“tiéma”, p. 228--232) — é o limite superior e indivisível da capacidade de significar; ele é o aspecto mutável e instável do significar, pois está ligado ao todo do enunciado na sua relação com a situação histórica concreta. O tema se apoia nas significações estáveis e estas só existem como elementos do tema. Apenas uma compreensão responsiva pode dominar o tema.